

Universidade Federal Fluminense  
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Ata da Reunião Ordinária de Colegiado de Unidade - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da UFF, realizada à Rua José do Patrocínio, nº 59, Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, no dia 02/03/2016, às 14 horas.

1 Aosdois dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, no  
2 auditório, reuniram-se, na sede do Instituto de Ciências da Sociedade e  
3 Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense, os seguintes  
4 docentes: Hernán Armando Mamani, Adriana Filgueira Leite, Alan Figueiredo de  
5 Arêdes, Francisco Estácio Neto, Luiz Cláudio Duarte, Ronney Muniz Rosa,  
6 Vanuza da Silva Pereira Ney, Jussara Freire, Paulo Cruz Terra, Paulo Rodrigues  
7 Gajanigo, Leonardo Soares dos Santos, os docentes convidados Sérgio José  
8 Xavier de Mendonça (Pró-Reitor da PROAES) e Sônia Lúcia R. de Lima  
9 (representante da Diretoria da ADUFF), os servidores técnico-administrativos  
10 Micheli Marques Borowsky, Murilo Alvares Vieira e Vinicius Faria de Souza, e  
11 os discentes Simone Gomes Claudino, Juliana Simões de Lima e Gabriel  
12 Gomes. Justificou ausência a professora Antenora Maria da Mata Siqueira. O  
13 Senhor Presidente, Prof. Hernán Armando Mamani, deu início à reunião,  
14 tratando dos seguintes assuntos constantes da pauta: **1- INFORMES:** 1.1-  
15 Manifestação em frente à ALERJ, contra os cortes de 50% do orçamento da  
16 FAPERJ, no próximo dia 09/03, às 9 horas – O Prof. Hernán comentou que  
17 mandará o ônibus do ESR para tal ato; 1.2 – Negociação com a UFF/RJ – Foi  
18 informado que essa negociação envolve o uso dos espaços daquele campus,  
19 neste município, para cooperação nas atividades de pós-graduação do ESR; 1-  
20 3 – Feriado municipal no dia 28/03 – O Sr. Presidente comunicou que, neste  
21 ano, foi previsto o referido feriado, pela primeira vez, no calendário da UFF, que  
22 será logo a seguir do feriado da Semana Santa; 1-4 – Comissão Eleitoral para  
23 a Chefia do Departamento de Ciências Econômicas de Campos (CEC) – O  
24 Prof. Hernán informou que, dada a urgência da realização da referida consulta  
25 eleitoral, a Comissão Eleitoral foi designada *ad referendum*, sendo composta  
26 pelos seguintes membros: Professores Vladimir Faria dos Santos (Presidente)  
27 e Vanuza da Silva Pereira Ney, os servidores técnico-administrativos Hélio José  
28 Pantaleão da Fonseca (titular) e Margarete Ferreira de Aguiar (suplente) e  
29 pelos discentes Thayanne Barboza Cunha dos Santos (titular) e Lucas dos  
30 Santos Vianna Nascimento (suplente). Nesse momento, o Prof. Luiz Claudio  
31 solicitou o envio das atas das reuniões deste Colegiado a seus membros, e  
32 comentou sobre o problema da falta de espaço para os laboratórios do Curso  
33 de História, lembrando que tal é exigência do MEC. O Prof. Hernán informou  
34 que a ata da reunião do mês de janeiro/2016 encontra-se pendente e que,  
35 quanto à questão dos espaços, sugeriu que esse assunto seja tratado  
36 coletivamente, de forma a dividi-los equitativamente. **2 – ASSUNTOS – 2.1 –**  
37 **Resultado da Consulta Eleitoral para a escolha de Chefe e Subchefe do**  
38 **Departamento de Geografia de Campos (GRC)** – Foi lido o documento  
39 encaminhado pela respectiva Comissão Eleitoral, proclamando o resultado da  
40 consulta realizada, na qual foram eleitos os professores ELZIRA LÚCIA DE

41 OLIVEIRA, para Chefe, e ANTÔNIO HENRIQUE BERNARDES, para Subchefe.  
42 Houve homologação pela plenária. **2.2 - Resultado da Consulta Eleitoral**  
43 **para escolha de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso de**  
44 **Licenciatura em Geografia de Campos** - Foi lido o documento encaminhado  
45 pela respectiva Comissão Eleitoral, proclamando o resultado da consulta  
46 realizada, na qual foram eleitos os professores GLAUCO BRUCE  
47 RODRIGUES, para Coordenador, e ADRIANA FILGUEIRA LEITE, para Vice-  
48 Coordenadora. Foi homologado pela plenária. O Prof. Francisco Estácio  
49 parabenizou os Cursos de História e de Licenciatura em Geografia pela  
50 obtenção do conceito 5, na avaliação do MEC. **2.3 - Discussão do Instituto**  
51 **em relação à EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)** – O  
52 Prof. Hernán pediu para ouvir as posições dos docentes convidados,  
53 Professores Sérgio Mendonça e Sônia Lima, com relação ao tema, explicando  
54 sobre as discussões das quais tem participado na comunidade e nas reuniões  
55 de Diretores, e que, em uma dessas, houve a participação do presidente da  
56 empresa, no ano passado. Trata-se de uma cessão do Hospital Universitário  
57 (HUAP), sem doação do patrimônio e, pelo fato de ser uma empresa pública,  
58 não se trata de privatização. Em sua opinião, essa é uma discussão de relação  
59 entre política social, ensino e de qual custo teríamos na construção conjuntural  
60 dentro do projeto de Universidade. Iniciando sua fala, o Prof. Sérgio Mendonça  
61 relatou os problemas das manifestações ocorridas no CUV e na Procuradoria,  
62 explicando a falta de recursos para custeio e de contratação de profissionais  
63 nos hospitais universitários, na medida em que existem áreas já proibidas para  
64 realização de concursos, acrescentando que juridicamente não podem ser  
65 contratados médicos e enfermeiros. A UFF, por não ter outra opção, contratou  
66 empresa terceirizada para captação desses profissionais. A justiça determinou  
67 o prazo para tais profissionais deixarem seus postos de trabalho, em número  
68 de 270, até maio próximo, e a UFF não tem vagas novas e não consegue  
69 contratar. Tal constitui-se de um prejuízo gravíssimo para os pacientes, a  
70 pesquisa e os estudantes que fazem estágio. Acrescentou que, há 4 anos, foi  
71 aprovada no Congresso Nacional uma lei federal que aprovou a criação de  
72 empresa pública de direito privado, com admissão de pessoal a partir de  
73 concurso público, em regime de CLT. Essa empresa se comprometerá a arcar  
74 com os custos do hospital, contratar profissionais e planos de saúde e  
75 participar de licitações nacionais. Considerou que poderá ser problemática a  
76 relação, dentro do HUAP, entre os servidores da UFF e dos novos  
77 ingressantes, com outras carreiras e salários, a exemplo da situação que  
78 vivenciamos atualmente com os servidores do quadro da UFF e os prestadores  
79 de serviço. Acredita que estão ocorrendo erros de interpretação, porém a  
80 Universidade é quem vai negociar com a empresa, citando que, atualmente, o  
81 melhor modelo de contrato é o da UFMG. Dessa forma, sugeriu a aprovação  
82 dos termos do contrato no Conselho, com a autonomia acadêmica da  
83 Universidade na gestão do hospital. Mencionou ainda que, com a EBSEH, o  
84 lugar do diretor será ocupado por um superintendente, vinculado àquela  
85 empresa, mas indicado pelo Reitor. Questionou sobre a melhor estratégia para  
86 o HUAP sobreviver e melhorar, considerando-se os problemas eternos da  
87 saúde pública no país, ressaltando que esse caminho poderá permitir melhoria  
88 dos recursos financeiros e a própria sobrevivência do hospital, a exemplo dos  
89 hospitais universitários, em todo o país, com exceção da UFF e da UFRJ que  
90 não aderiram à EBSEH. Em seguida, foi passada a palavra à Prof<sup>a</sup> Sônia

91 Lima, da ADUFF, que agradeceu o convite e saudou a iniciativa do Colegiado  
92 do ESR, informando sobre os debates dos Grupos de Trabalho nacionais com  
93 organização local, como o GT de Seguridade Social. Considerou importante o  
94 debate nas Unidades para levar uma posição ao CUV, bem como a análise da  
95 situação atual do Hospital e o estudo de propostas nesse sentido,  
96 mencionando a ação jurídica vitoriosa da ADUFF na qual a decisão do  
97 Conselho Deliberativo do HUAP foi anulada. Citou os pontos a serem por ela  
98 abordados, na presente reunião: 1- O contexto da Medida Provisória da  
99 EBSERH; 2- Itens e interpretação da lei; 3- Exemplos da EBSERH; e 4-  
100 Proposta do Sindicato da ADUFF. Dando início às suas considerações, relatou  
101 que, na data de 02/01/2011, estava em Brasília, a trabalho, quando teve  
102 conhecimento da edição da medida Provisória nº 520, de 31/12/2010, que  
103 criava a EBSERH, como uma justificativa para a falta de solução quanto à  
104 contratação de pessoal. Esse foi o último ato do Presidente Lula, com  
105 implementação imediata, prevendo uma empresa sob a forma de sociedade de  
106 ações. Explicou que temos, atualmente, no Brasil, 50 hospitais universitários,  
107 onde são realizadas pesquisas específicas de alta complexidade, com  
108 importante atuação na saúde pública. A MP 520 foi vetada e, em dezembro de  
109 2011, foi publicada a Lei nº 12.550, criando a EBSERH, na forma de empresa  
110 pública com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio,  
111 vinculada ao Ministério da Educação, que prevê a possibilidade de criação de  
112 subsidiárias e, nos termos da Lei nº 6.404/1976, que dispõe sobre a sociedade  
113 de ações, a captação de recursos. Tais recursos, conforme regulamenta o  
114 artigo 8º da Lei nº 12.550, poderão ser oriundos de: "dotações consignadas no  
115 orçamento da União; de receitas decorrentes: da prestação de serviços  
116 compreendidos em seu objeto, da alienação de bens e direitos, das aplicações  
117 financeiras que realizar, dos direitos patrimoniais, tais como aluguéis, foros,  
118 dividendos e bonificações e dos acordos e convênios que realizar com  
119 entidades nacionais e internacionais; doações, legados, subvenções e outros  
120 recursos que lhe forem destinados por pessoas físicas ou jurídicas de direito  
121 público ou privado; e de rendas provenientes de outras fontes". Ressaltou,  
122 então que, em face desse conjunto de mudanças regimentais, não podemos  
123 fazer discussões às cegas, na medida em que essa empresa já está construída  
124 e com sala dentro do MEC, com a possibilidade na lei de contratar subsidiárias  
125 independentes da empresa mãe. O MEC se desobriga, dessa forma, de gerir os  
126 hospitais universitários. Teceu considerações acerca da finalidade primordial  
127 deste, que é o atendimento à população, reafirmando a sua importância na  
128 formação acadêmica e na pesquisa. Acha que a EBSERH é uma privatização  
129 disfarçada, citando que a capacitação dos gestores desta é feita no Hospital  
130 Sírio-Libanês, inclusive com qualificação no exterior. Na avaliação da ADUFF,  
131 isso fere a autonomia universitária, já que envolve interesses privatistas e de  
132 lucro, o que significa que enquanto pessoas estão ganhando, a população está  
133 perdendo, lamentando que essa gestão da Reitoria tenha mudado, já que os  
134 reitores anteriores defendiam a manutenção do HUAP. O Sindicato avalia que  
135 isso não é justo, pois os gestores, ao invés de sucumbir, deveriam lutar pelo  
136 HUAP, que é referência da alta complexidade médica na região. Uma das  
137 propostas para saída dessa crise seria uma contratualização, através de  
138 parceria com o estado e municípios. Em seguida, foi aberta uma rodada de  
139 perguntas, em que os presentes manifestaram suas opiniões quanto ao tema,  
140 apresentadas resumidamente a seguir, obedecida a sequência das falas: 1-

141 Prof. Francisco – Perguntou como se contrata e como o reitor é quem indica o  
142 superintendente, quem indicaria as três coordenações no HUAP; 2 – Prof. Luiz  
143 Cláudio – Questionou o sentido e lógica da EBSEH e se essa implicaria na  
144 ampliação da qualidade, pois parece que o governo quer reduzir os gastos e  
145 ampliar a presença do setor privado, manifestando-se contra; 3 - Prof.  
146 Leonardo Soares – Agradeceu e saudou a vinda dos professores Sônia e  
147 Sérgio, e ponderou por que aprovar primeiro e depois redigir o contrato, e como  
148 acreditar se é realmente bom o repasse dos custos para uma empresa de  
149 direito privado; 4 – Vinicius – Relatou sua experiência durante os quatro anos  
150 de trabalho no HUAP, mencionando os problemas de repasse de verba para o  
151 Hospital dos pacientes atendidos, e informou que tem objeções, na medida em  
152 que faltam os termos do contrato para julgamento. Perguntou quais seriam as  
153 subsidiárias da EBSEH: os hospitais universitários? A partir desse ponto,  
154 foram dadas as respostas. Inicialmente, manifestou-se o Prof. Sérgio  
155 Mendonça, enfatizando a questão da autonomia universitária, opinando que o  
156 reitor não deve dizer sozinho o que deve constar no contrato e que este cria a  
157 lei entre as partes. Afirmou que o contrato não está pronto e que nem deveria  
158 estar, questionando quais são os bens que devem ser garantidos nesse  
159 contrato. Lembrou que os reitores anteriores não fizeram esse debate e, nesse  
160 momento, não devemos ter fantasias, mas conhecer as experiências reais.  
161 Mencionou que a vice-reitora da UNB deu uma resposta positiva sobre essa  
162 experiência, porém ponderou que não se pode garantir como será daqui a  
163 alguns anos. Atualmente, os hospitais universitários vinculados à EBSEH  
164 estão funcionando bem, com mais recursos e seus funcionários com ganhos  
165 trabalhistas, porém, hoje, não existem outras propostas, nem mesmo do  
166 sindicato da ADUFF. Após, fez uso da palavra a Profª Sônia Lima, afirmando  
167 que a proposta deste é a necessidade de se fazer um diagnóstico da situação  
168 do HUAP, pois existe a falta desse. O governo está reduzindo seu investimento  
169 em gastos públicos com saúde, transporte e educação, desinvestindo nos  
170 recursos e na formação, que é o objetivo principal da universidade. Lembrou  
171 da história do HUAP, cujo prédio foi cedido pela prefeitura de Niterói em troca  
172 de assistência à população. Opinou que temos de entender a questão de fundo  
173 – a alienação do patrimônio público – e que a sociedade deve se manifestar e  
174 pressionar, ampliando a consciência crítica para debater. Em seguida, houve  
175 grande discussão do assunto pelos presentes. O Sr. Presidente julgou todas as  
176 análises importantes e louváveis, porém a política geral cai na questão das  
177 forças públicas versus as privadas e a resistência. Explicou que, no nosso  
178 contexto, desconsidera a conjuntura mais específica e citou as questões  
179 prévias e presentes do REUNI. Ponderou que, no contexto específico, parece  
180 não haver alternativas para o presente, questionando quais serão as  
181 perspectivas de garantia dos direitos da Universidade com relação ao HUAP.  
182 Afirmou que estamos discutindo vários problemas. A questão de como se dará  
183 e como será a longo prazo, a contratualização pode ser discutida  
184 conjuntamente, porém poderá significar um alívio momentâneo, e  
185 questionou como encaminhar essa discussão para a contextualização.  
186 Concluindo o debate, o Prof. Sérgio Mendonça ponderou que construir um  
187 diagnóstico nesse momento não iria funcionar, afirmando que o lema agora é  
188 de luta. Na contratualização, a UFF deve se colocar altivamente frente à  
189 empresa, a partir de seus princípios, e o formato deverá ser dado pelo CUV. A  
190 Profª Sônia Lima informou sentir-se muito digna de participar do movimento do

191 Sindicato. Considerou que o reitor deveria ter o princípio de dizer não à  
192 EBSEH. Afirmou que defende a questão pública, bem como a conversão da  
193 contribuição pública em serviços. Em sua opinião, a cessão é do patrimônio  
194 como um todo, inclusive do conhecimento científico, questionando o objetivo da  
195 empresa que vai gerir o hospital. Informou que podemos questionar e debater,  
196 avançando mais e tornando-nos conhecedores dos prós e contras dessa  
197 situação. A seguir, após todo o debate, os presentes manifestaram-se  
198 unanimemente contrários à EBSEH e a favor da necessária discussão ampla  
199 da Universidade. A servidora técnica Micheli propôs a formação de uma mesa  
200 para discussão desse assunto com toda a comunidade, a ADUFF e os  
201 estudantes, tendo o Prof. Hernán solicitado essa apresentação em abril  
202 próximo. Também sugeriu incorporar, como primeiro ponto da próxima reunião,  
203 a questão da autonomia do Instituto, a partir da análise da Comissão  
204 Estruturante. Finalmente, os Professores Francisco e Júlio Galha  
205 comunicaram estar elaborando um projeto de Curso de Especialização em  
206 Ciência da Religião. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou  
207 a reunião, agradecendo a presença de todos. E, para constar, eu, Elizabeth  
208 Rueb Lacerda de Araujo, Assistente em Administração, redigi a presente ata  
209 que assino junto com o Senhor Presidente. Campos dos Goytacazes, dois de  
210 março de dois mil e dezesseis.

Elizabeth Araujo

